

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2021*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2021, os empresários industriais locais tiveram maior confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses em comparação com o trimestre anterior. Dos empresários inquiridos, 30,3% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma subida de 22,7 pontos percentuais relativamente aos 7,6% registados no 3.º trimestre de 2021. No entanto, de entre estes empresários inquiridos, 28,2% previram um “aumento acentuado”, e 2,1% previram um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, 20,5% dos empresários inquiridos anteciparam uma perspectiva negativa, apresentando uma descida de 29,9 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2021 (50,4%). Entretanto, 49,2% dos empresários previram “semelhante”, correspondendo a uma subida de 7,2 pontos percentuais em relação ao 3.º trimestre de 2021 (42%). Tudo isto reflecte que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus afecta, continuamente, a economia mundial e que a procura comercial ainda é fraca, os empresários industriais mostraram-se um pouco mais confiantes nas perspectivas de exportações, mas tomando, ainda, uma atitude prudente. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inqueridos no trimestre em análise foi de 4,6 meses, o que representa uma subida de 0,9 meses face ao 3.º trimestre de 2021.

De acordo com as informações prestadas pelos empresários industriais inqueridos e a situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que os EUA e a União Europeia são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu nos “preços elevados das matérias-primas”, e os “equipamentos electrónicos/eléctricos”, “vestuário e confecções”, “produtos farmacêuticos”, “bebidas alcoólicas e tabaco” e “produtos alimentares – lembranças” foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2021.

* Fonte de dados: DSED, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2021 (dados tratados em 09/03/2022).

Aumento na duração média mensal da carteira de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior

79% dos empresários inqueridos referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 4,6 meses no trimestre em análise, representando um acréscimo de 0,9 meses e 1,5 meses face ao 3º trimestre de 2021 (3,7 meses) e ao período homólogo de 2020 (3,1 meses), ou seja, correspondendo a uma subida de 48%. Os sectores de “vestuário e confecções” ocuparam o primeiro lugar, com uma duração da carteira de encomendas de 5,9 meses no trimestre em análise, tendo registado uma duração da carteira de encomendas de 2,3 meses e 3 meses no trimestre anterior e no mesmo período de 2020, respectivamente. Segue-se o sector de “produtos farmacêuticos” (5,3 meses), que registou uma duração da carteira de encomendas de 5,3 meses e 4,9 meses no trimestre anterior e no período homólogo de 2020, respectivamente. Vêm em seguida os sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (4,4 meses) e “outros produtos não têxteis” (2,4 meses), representando, respectivamente, um decréscimo de 31% e uma subida de 9% na carteira de encomendas quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 79% dos empresários industriais inquiridos afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 20% responderam negativamente.

Os EUA e a União Europeia foram os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, os empresários inquiridos consideraram que os EUA e a União Europeia foram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando índices de 29,8% e 25,7%, respectivamente. Entretanto, a performance do mercado de outros países da região Ásia-Pacífico¹ e de Hong Kong no trimestre em análise foi relativamente menos favorável, cujos índices foram de -19,5%, -16,8%, respectivamente.

¹ Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão).

Aumento ligeiro da confiança sobre as perspectivas das exportações, com uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações no futuro

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, os empresários inquiridos que anteciparam uma perspectiva optimista subiram para 30,3% no trimestre em análise, representando subidas de 22,7 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2021 (7,6%) e de 1,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2020 (28,9%). Destes referidos, 28,2% previram um “aumento acentuado” e 2,1% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 20,5%, descendo 29,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (50,4%). De entre estas, 16,8% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 3,7% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram para 49,2% no trimestre em análise, correspondendo a uma subida de 7,2 pontos percentuais face ao trimestre anterior (42%). Tudo isto reflecte que a epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus afecta, continuamente, a economia mundial e que a procura comercial ainda é fraca, os empresários industriais mostraram-se um pouco mais confiantes nas perspectivas de exportações, mas tomando, ainda, uma atitude prudente.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 69,6% dos empresários afirmaram ter registado aumento, número superior ao verificado no trimestre anterior (63,7%) e no mesmo período de 2020 (51%), enquanto 12,9% apontaram para “sem alteração”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (16,4%) mas superior ao no mesmo período de 2020 (12%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 17%, sendo este número inferior ao verificado no trimestre anterior (19,3%) e no mesmo período de 2020 (36,4%).

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação

Procura relativamente forte de trabalhadores nos sectores de equipamentos electrónicos/eléctricos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma ligeira diminuição de 1% face ao trimestre anterior e uma diminuição de 2% em comparação com o período homólogo

de 2020. Por outro lado, 44,7% dos empresários inquiridos afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem superior à verificada no trimestre anterior (38%) e à verificada no idêntico período de 2020 (39,7%). Além disso, 84,2% e 81,2% dos empresários inquiridos dos sectores de “produtos farmacêuticos” e de “equipamentos electrónicos/ eléctricos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra nestes dois sectores é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 37,6% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (41,5%), mas superior ao verificado no mesmo período de 2020 (34,4%). Destas referidas, 70,7% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, nenhuma das empresas inquiridas afirmou ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2021, no entanto, 5,6% e 13,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3º trimestre e no mesmo período do ano passado, respectivamente.

“Preços elevados das matérias-primas” foi a maior preocupação das empresas exportadoras

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 20,5% das empresas exportadoras consideraram os “preços elevados das matérias-primas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 4,3% apontaram para os “insuficiente volume de encomendas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2021, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” foram de 52,6%, e as que enfrentaram problemas relacionados com o “insuficiente volume de encomendas” e “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” foram de 44,7% e 32,8%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 49,2% preocupam-se principalmente com a “insuficiência de trabalhadores”, 39% com a “preços elevados das matérias-primas” e “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, e 21,9% com “insuficiente volume de encomendas”.

Alguns empresários inquiridos referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, as Filipinas e o Camboja

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 35 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 94% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, as Filipinas e a Camboja, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios Rigorosos e Exames Complexos aos Produtos”. Para além dos problemas acima referidos, as empresas afirmaram ter encontrado também problemas como “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” nas exportações para as Filipinas e o Camboja.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2021	Out./2021	Jan./2022
Vestuário e confeccões	3,1	2,3	5,9
Equipamentos electrónicos/eléctricos	2,8	6,5	4,4
Produtos farmacêuticos	4,9	5,3	5,3
Outros produtos não têxteis	2,5	2,2	2,4
Média geral (a)	3,1	3,7	4,6

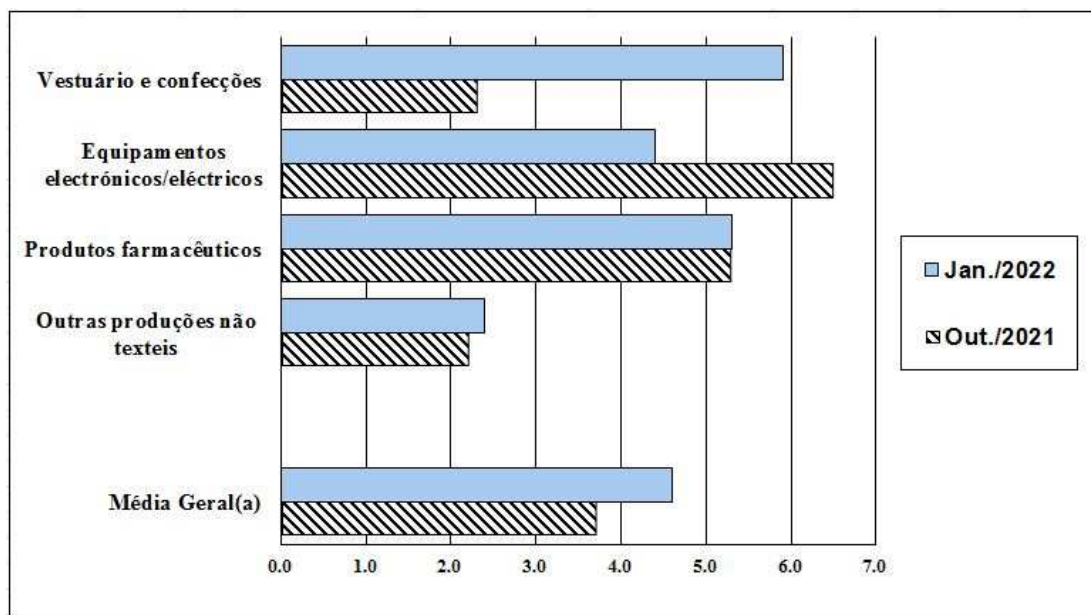
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (09/03/2022)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (09/03/2022)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

(%)

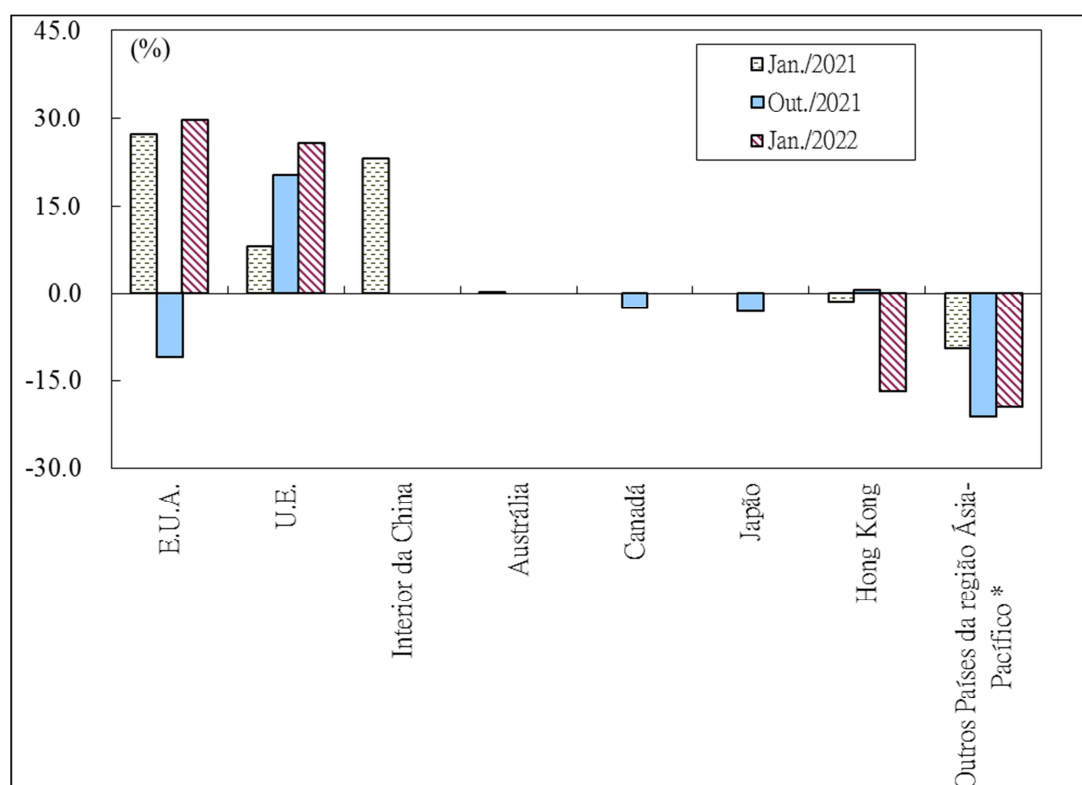
	Jan./2021	Out./2021	Jan./2022
E.U.A.	27.2	-10.9	29.8
U.E.	8	20.4	25.7
Interior da China	23.2	0	0
Austrália	0.2	0.0	0.0
Canadá	0.0	-2.5	0.0
Japão	0	-3.2	0.0
Hong Kong	-1.4	0.6	-16.8
Outros Países da região Ásia-Pacífico*	-9.5	-21.2	-19.5

* Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “-19,5%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (09/03/2022)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



*Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Ásia-Pacífico em mês de Outubro de 2021 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (09/03/2022)

Quadro III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2022)

%

	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confeções	82.5	0.3	16.3	0.0	0.9
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0	1.1	95.0	0.0	3.9
Outros sectores	3.6	7.2	10.1	68.6	10.5
Média geral (a)	28.2	2.1	49.2	16.8	3.7

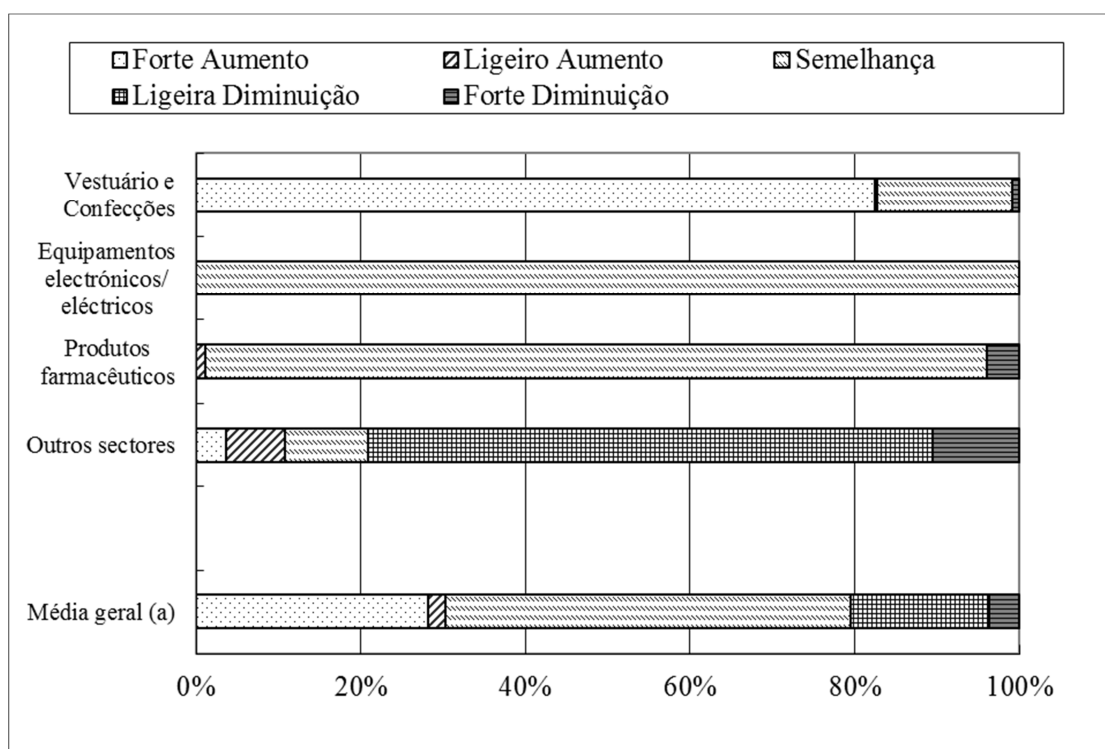
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (09/03/2022)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2022)

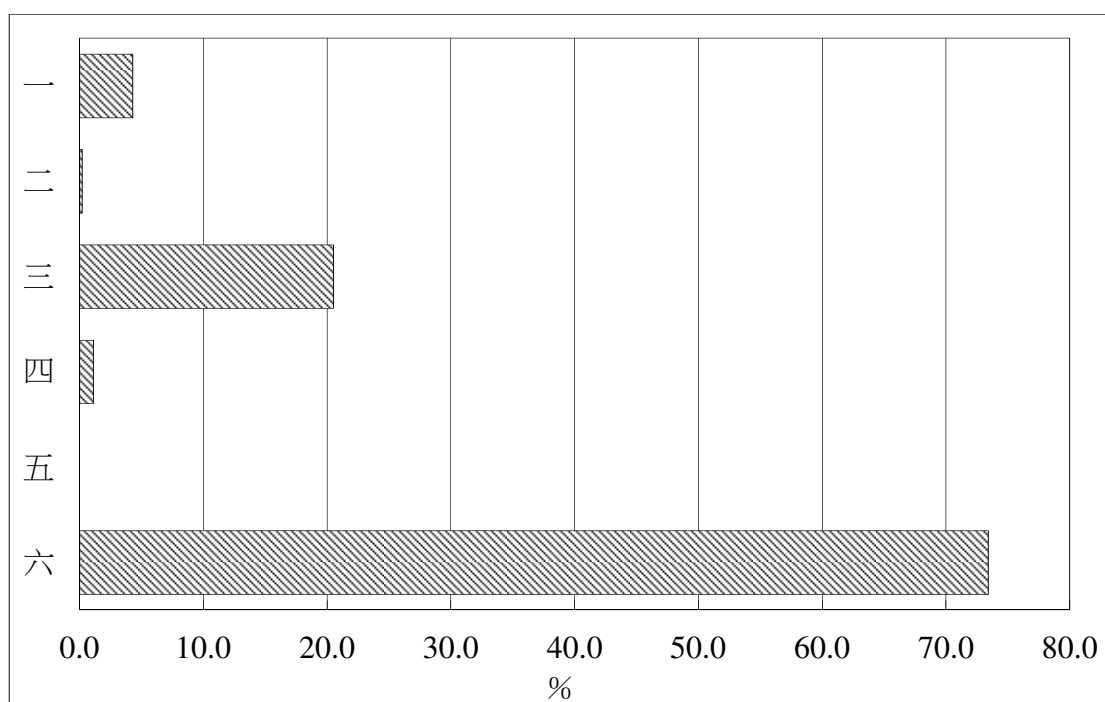


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (09/03/2022)

Gráfico IV

Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (4 ° Trimestre de 2021)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Insuficiência de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSEDTE (09/03/2022)